

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUCIMERE DA FONSECA LEÃO

**O CADERNO DE ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS DO
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA DE DOM PEDRITO**

**DOM PEDRITO
2018**

LUCIMERE DA FONSECA LEÃO

**O CADERNO DE ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS DO
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de LICENCIANDA em EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Orientador: Algacir José Rigon

**DOM PEDRITO
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L437c Leão, Lucimere da Fonseca Leão
O CADERNO DE ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DO
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA DE DOM PEDRITO /
Lucimere da Fonseca Leão Leão.
54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO NO CAMPO, 2018.
"Orientação: Algacir José Rigon Rigon".

1. Educação do Campo. 2. Caderno de Alternância. 3.
Instrumento de avaliação. I. Título.

LUCIMERE DA FONSECA LEÃO

**O CADERNO DE ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS DO
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA DE DOM PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de EDUCAÇÃO
DO CAMPO - LICENCIATURA da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciada no Curso de EDUCAÇÃO
DO CAMPO.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de junho de 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Algacir José Rigon
Orientador
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

Prof. Dr. Vinícius Piccin Dalbianco
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

Prof. Dra. Annie Maldonado
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

Dedico este trabalho aos meus pais (in memoriam), por me ensinarem a sentir orgulho de minhas raízes camponesas, e pelas lições de coragem diante de cada obstáculo. As minhas filhas e amigos que sempre demonstraram todo o respeito e confiança e, pelo constante amor e compreensão.

AGRADECIMENTO

Agradeço especialmente ao professor Algacir José Rigon, por me orientar nesta trajetória. Pelas orientações e indicações, permitindo minha caminhada, por acreditar em mim! Agradeço por não ser apenas meu orientador, pesquisador e conhecedor, mas por se mostrar um amigo me incentivando e me encorajando a seguir.

Meu reconhecimento, admiração e gratidão!

Amorosamente, às minhas filhas e neto, pelo apoio e incentivo, por respeitarem minha decisão de voltar a estudar e entenderem minha ausência em certos momentos. Agradeço, por cada palavra de entusiasmo e incentivo e por estarem sempre junto comigo. Minha eterna gratidão!

Carinhosamente, agradeço aos amigos que me apoiaram de uma forma ou outra, por entenderem minhas angústias e me auxiliarem com palavras de incentivo. Agradeço, aos colegas que ajudaram a dar seguimento a esta pesquisa, demonstrando respeito e o espírito coletivo e cooperativo. Minha gratidão!

Credo do Educador

Creio na Educação, porque humaniza, busca o novo, é geradora de conflito, preparando para a vida.

Creio na Educação, porque acredito no homem e na mulher como sujeitos de suas histórias, capazes de construir sempre novas relações.

Creio na Educação, quando libertadora é o caminho da transformação, para construção de uma nova sociedade.

Creio na Educação, que promove e socializa, que educa criticamente e democraticamente, levando o ser humano a conhecer a si mesmo e ao outro.

Creio na Educação básica do Campo, porque recupera e propõem a luta, a cultura, o trabalho, a vida e a dignidade dos trabalhadores e das trabalhadoras do Campo.

Creio na Educação, porque sempre terei o que aprender e ensinar.

Creio na Educação, como um processo permanente e dialético que acompanha o ser humano em toda sua existência.

(Adaptado IV Cedec, 1995)

RESUMO

A pesquisadora está imersa no contexto de formação inicial de professores da primeira turma do ano de 2014, no Curso de Educação do Campo que, entre outros instrumentos, utiliza o Caderno de Alternância (CA), a mesma realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar o papel deste no processo formativo das educandas do Curso de Educação do Campo – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito – RS. O problema que norteou a realização desta pesquisa foi qual a contribuição do CA na formação dos educandos do referido Curso. Com o intuito de responder o problema enunciado, investigou-se comparativamente os CA do primeiro e sétimo semestres por meio de cinco categorias nos quais emergiram após a análise dos mesmos, quais sejam: Identidade, Conceitos de Educação do Campo e Ciências da Natureza, Citações, Tempo e Espaço formativo e Registros e imagens fotográficas. Além disso, para entender as concepções e contribuições do CA na visão das educandas, foi realizado um instrumento de coleta de dados, questionário. A metodologia empregada nesta pesquisa segue os pressupostos teóricos de Bardin (1977) e os dados foram submetidos a uma análise classificada como qualitativa. O CA possibilita sistematizar e organizar os conhecimentos escolares em diversos níveis de escolarização que vão desde aos anos iniciais, até a formação inicial de professores. Outra atribuição do CA refere-se à avaliação e auto-avaliação tanto para o educando quanto para os professores. Os resultados revelam que a maioria das participantes da pesquisa considera o mesmo como uma ferramenta auxiliadora em diversos aspectos como estimulador na escrita, leitura e organização do trabalho pedagógico. Destacaram também que o utilizariam no exercício da docência para incentivar os educandos na escrita e leitura. Verificou-se também uma mudança considerável entre os CA do primeiro semestre e do sétimo, já que os do sétimo traziam muito mais reflexões, relatos e críticas. Isto nos remete a percepção de que as educandas não restringem-se somente ao uso de citações e textos prontos para expressarem suas ideias e aprendizagens, ou seja, ao passar dos semestres cursados se apropriaram da escrita reflexiva e autônoma. Percebeu-se também

como as educandas valorizam as aulas práticas em laboratórios, seminários, palestras, enfim, na qual a apropriação dos conhecimentos é mais significativo.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Caderno de alternância; instrumento de avaliação.

ABSTRACT

The researcher is immersed in the context of initial training of teachers of the first class of the year of 2014, in the course of education of the field which, among other instruments, uses the alternating notebook (CA), conducted a research with the objective of analyzing the role This in the formative process of the charges of the course of education of the field-degree, of the Federal University of Pampa-Uni, Campus Dom Pedrito-RS. The problem that came to the realization of this research was the contribution of the CA in the formation of the students of the said course. In order to respond to the problem stated, comparatively the first and seventh semesters were investigated through five categories in which they emerged after their analysis, which are: identity, concepts of education of the field and sciences of Nature, quotations, time and formative space and records and photographic images. In addition, to understand the conceptions and contributions of the CA in the vision of the charges, a data collection instrument was carried out, questionnaire. The methodology employed in this research follows the theoretical assumptions of Bardin (1977) and the data were subjected to an analysis classified as qualitative. The CA makes it possible to systematize and organize school knowledge at various levels of education ranging from the early years to the initial teacher training. Another assignment of the CA refers to the evaluation and self-assessment for both the educating and the teachers. The results show that the majority of the research participants consider the same as a helper tool in various aspects such as stimulating in writing, reading and organizing pedagogical work. They also highlighted that they would use it in the exercise of teaching to encourage the students in writing and reading. There was also a considerable change between the CA of the first semester and the seventh, since the seventh ones brought much more reflections, reports and criticisms. This refers us to the perception that the charges not only restrict themselves to the use of quotations and texts ready to express their ideas and learning, that is, when passing the semesters studied they appropriated the reflective and autonomous writing. It is also understood how the charges value the practical lessons in laboratories, seminars, lectures, at last, in which the appropriation of knowledge is more significant.

Keywords: Education of the field; Alternating notebook; Evaluation instrument.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema das categorias e subcategorias	28
Figura 2 - Fotos das capas dos CA do primeiro semestre	31
Figura 3 - Fotos das capas dos CA do sétimo semestre	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A1 – Cadernos de alternância do primeiro semestre

A7 - Cadernos de alternância do sétimo semestre

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

AVA – Ambiente virtual de aprendizagem

CA – Caderno de alternância

CN – Ciências da Natureza

CR – Caderno da realidade

DNA – Ácido desoxirribonucleico

RNA – Ácido ribonucleico

TC – Tempo Comunidade

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TU – Tempo Universidade

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: BREVE HISTÓRICO	17
3 METODOLOGIA	25
4 CADERNO DE ALTERNÂNCIA: UMA ANÁLISE CATEGÓRICA DOS ASPECTOS EMERGENTES.....	30
4.1 AVALIAÇÃO DOS CADERNOS DE ALTERNÂNCIA DO PRIMEIRO E SÉTIMO SEMESTRE: REFLEXÕES E RESULTADOS.....	30
4.2 PARA ALÉM DOS CADERNOS: O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

O Caderno de Alternância (CA), que também possui outros nomes como Diário de Bordo, Portifólio ou Caderno da Realidade e Caderno de Atividade é um instrumento pedagógico utilizado na formação dos educandos e professores, em especial, no ensino pautado em concepções da Pedagogia da Alternância. Dentre as diversas conceituações disponíveis na literatura da área, Lima e seus colaboradores (2007) destacam que o CA pode ser utilizado como um instrumento reflexivo sobre a práxis docente, uma vez que por meio deste é possível analisar as observações e descrições cotidianas registradas neste recurso e assim propicia um pensar crítico sobre seu fazer docente.

Em outras palavras, o CA é um instrumento fundamental no processo metodológico da Pedagogia da Alternância. É por meio deste que os educandos registram suas reflexões referentes à realidade, e dos aprendizados constituídos ao longo do tempo. O CA possibilita ao educando um olhar em retrocesso de sua caminhada no processo de formação em Alternância. O educando tem nele uma possibilidade de retomar sua construção de anos anteriores e propor novas possibilidades e ampliações de tais conhecimentos, adquirindo cada vez mais consciência do percurso formativo com ampliação de suas experiências. Os registros nos CA são feitos pelos educandos durante todo o período de sua formação, possibilitando a ele retomar questões discutidas em outros momentos e amadurecer intelectualmente, pelo exercício da pesquisa, da reflexão do registro e da elaboração de sínteses.

Hernandez (1998) destaca que o CA pode ser entendido como uma iniciativa de atividade oriunda do Campo das artes, elaborada como parte do processo de avaliação de aprendizagem e definido como um conjunto de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais etc).

Todos estes registros devem proporcionar ao leitor, evidências dos conhecimentos construídos e em processo de construção, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

No que se refere à usabilidade do CA no Curso de Educação do Campo - Licenciatura, o mesmo não perpassa somente como aporte para registros, mas como parte fundamental no processo de avaliação dentro do Curso. Assim, o objetivo deste instrumento para o estudante é selecionar, ordenar e refletir sobre sua trajetória de aprendizagem (BIERHALZ e LEÃO, 2015).

Além disso, o CA também pode ser utilizado como uma ferramenta avaliativa no processo educativo de aprendizagem. Esta potencialidade fica evidente quando Pannunzio e colaboradores (2005, p.1) expressam:

O Diário de Bordo, ainda, acompanha os diferentes caminhos que o aluno percorre para realizar suas diferentes aprendizagens, ou seja: mobiliza recursos, ativa esquemas e toma decisões. Sendo assim, é uma avaliação processual, inclusiva e acolhedora; portanto, uma avaliação formativa, pois ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver a partir de um projeto educativo.

O fragmento acima exposto faz menção à importância da avaliação processual, que perpassa o simples certo ou errado, mas promove a utilização de diversos recursos que vão desde esquemas, observações e anotações. Com isso é possível definir o CA como um instrumento rico em dados para a avaliação do professor, bem como a auto avaliação do sujeito e de sua prática pedagógica, potencializando a reorganização das ideias e de seu planejamento didático. Em outras palavras pode-se dizer que a avaliação processual “serve para verificar se o trabalho do professor está sendo produtivo e se os educando estão de fato aprendendo com as situações didáticas propostas” (WEISZ, 2000, p. 94).

Ainda, sobre avaliação processual, é necessário destacar a visão de Behrens (2005) especifica sobre o papel da avaliação:

O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo ... o aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo, todo dia e não por momentos de grande esforço de memorização e cópia no final do bimestre (BEHRENS, 2005, p. 102).

A partir dessa perspectiva fica evidente no discurso de Behrens que o ensino atrelado a avaliações consideradas contínuas favorecem a construção processual não só restringindo-se a conteúdos, mas sim desencadeando uma reflexão a cerca de todo o desenvolvimento ao longo do percurso.

Em vista disso, o CA é um instrumento de grande valia na Pedagogia da Alternância, pois é por meio dele que o estudante registra suas reflexões,

pensamentos e sua trajetória durante o Curso, tornando-se crítico e emancipatório em relação aos conhecimentos adquiridos. O CA também possibilita a avaliação e a autoavaliação, tanto para o educando quanto para os professores, pois possibilita a integração nos dois tempos: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Sendo assim, professores e educando conversam e expressam suas vivências tanto no cotidiano escolar como no contexto familiar ou na comunidade, ampliando conhecimentos para a formação do mesmo.

O CA tem grande importância para o Curso de Educação do Campo – Licenciatura. É neste instrumento formativo que ficam os registros pessoais de cada educando, bem como o percurso de como o Curso chegou na Universidade e toda sua trajetória ao longo dos anos. Acredita-se que o mesmo irá contribuir para uma Escola do Campo emancipatória, visando à formação de educandos mais críticos e reflexivos e, ao mesmo tempo, resgatar vínculos entre trabalho e educação, valorizando a cultura do Campo.

Sabendo que dentro das perspectivas almejadas e desenvolvidas no Curso, na formação investigativa se destaca o CA que ganha um contexto especial, pois pode viabilizar a auto-reflexão e a pesquisa da própria prática. Este instrumento utilizado pelos educandos, os quais são orientados a realizarem diversos registros, o mesmo é justificado por constituir-se como um instrumento formativo. Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso, objetivou a investigar as contribuições no processo formativo do instrumento utilizado como recurso no Curso em questão.

Ainda, sabendo que este instrumento está em frequente discussão sobre sua eficácia no processo formativo dos educandos; e, como educanda do Curso de Educação do Campo - Licenciatura, imersa no contexto em que o CA é utilizado como instrumento avaliativo e reflexivo, embora tendo feito pesquisas a respeito anteriormente, não foi suficiente para esclarecer todas as inquietações, emergiu o problema de pesquisa que norteia este Projeto de Pesquisa: **Quais as contribuições do Caderno de Alternância na formação dos educandos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo?**

Em busca da resposta para este questionamento, estabeleceu-se como objetivo desta pesquisa analisar o papel do CA no processo formativo dos educandos do Curso de Educação do Campo - Licenciatura. Para isso, a pesquisa percorreu caminhos secundários, isto é, comparou-se as diferenças discursivas

durante o Curso de Educação do Campo - Licenciatura; verificou-se os conteúdos e conceitos das Ciências da Natureza listados no CA; verificou-se os conteúdos e conceitos da Educação do Campo listados no CA; enfim, investigou-se as várias formas de registros no CA e procurou-se perceber a visão dos educandos em relação ao CA.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro, Conceitos gerais e revisão da literatura mostrará brevemente uma busca sobre pesquisas relacionadas ao CA e a pedagogia de alternância. No segundo capítulo, foi apresentada a metodologia de análise dos resultados na qual esta pesquisa foi submetida. O capítulo nominado como Apresentação de pesquisa e análise dos dados investigou a avaliação dos CA do primeiro e sétimo semestres de modo a refletir sobre os resultados comparativos encontrados. No capítulo, para além dos cadernos: o instrumento de avaliação foi ressaltado como este instrumento é visto de modo avaliativo, nas ideias das educandas e dos docentes do curso. No último capítulo desta pesquisa, foi exposta as considerações finais sobre todo percurso desta pesquisa elencando os principais resultados encontrados.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pedagogia da Alternância: breve histórico

A Pedagogia da Alternância é de origem Francesa, foi fundada pelo Padre Francês Granereau, nascido em 1885, na década de 1935. Ele não estava satisfeito com o Ensino precário ofertado pela Igreja aos filhos dos trabalhadores do Campo e ao mesmo tempo não tinha conhecimento para mudar esta realidade (NOSELLA, 2014).

Em 1911, o Padre fundou um Sindicato Rural para retirar os agricultores do isolamento. A primeira Escola Familiar Agrícola, foi fundada em Março de 1969 na cidade de Olivânia no Espírito Santo, voltada para os jovens do Campo empregando a Pedagogia da Alternância. Somente no ano de 1986 que ocorreu a expansão das Casas Familiares Rurais no Brasil.

A alternância surgiu da necessidade de propiciar uma formação diferente que possibilitasse um Ensino relacionado com as necessidades sociais e históricas da comunidade, e que ao mesmo tempo favorece o desenvolvimento do Campo, considerando a identidade dos jovens do Campo suas experiências e estilo de vida (NOSELA, 2014).

Na busca de referenciais teóricos e em uma breve revisão na literatura disponível nos últimos cinco anos, ou seja, de 2012 a 2017, pertinentes ao tema da pesquisa deste Projeto, encontraram-se poucos resumos, artigos e teses que abordam sobre o uso do CA.

Uma das pesquisas encontradas foram as de Leão e Bierhalz (2015) que tinha como objetivo analisar a prática pedagógica desenvolvida com os CA, bem como refletir sobre a importância deste instrumento no acompanhamento e na avaliação de um Curso. Os resultados mostrados pelas autoras revelam que CA possui registros sistemáticos e possibilita ao professor acompanhar o crescimento conceitual dos educando, bem como acompanhar o desenvolvimento das tarefas nos diferentes tempos (Tempo Universidade/Escola e Tempo Comunidade) e pensar processos de formação que valorizem as particularidades.

Outra pesquisa feita por Detogni (2017) destaca que entre os diversos instrumentos pedagógicos o Caderno de Realidade ou Caderno de Vida tinha como pretensão o registro de observações e análises do trabalho agrícola estabelecendo

ligações entre a experiência do trabalho a vida familiar e social dos filhos dos agricultores.

Este Caderno da Realidade é desenvolvido no espaço tempo da formação com registros de suas observações análises e reflexões orientado pelo professor ou monitor. O mesmo traz uma abordagem sucessiva de experiências e relatos de vida oferecendo subsídios para sua formação sócio profissional. Cabe aos monitores orientar, facilitar, dinamizar e conduzir a troca de experiências e conhecimentos. Segundo o autor o Caderno da Realidade busca garantir a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos por meio das experiências e observações favorecendo a formação dos educandos.

Em sua pesquisa, Detogni (2017) apoiado nos pressupostos teóricos de Gimonet (2007) ainda destaca que o Caderno da Realidade não pode limitar-se apenas a estudos considerados tecnicistas, engessados em conhecimentos científicos e monográficos, sem vida e sem característica do autor. Almejam o oposto, que nestes instrumentos sejam impressas características autorais trazendo elementos de vivências e experiências que levem ao entendimento como o indivíduo escreve sua trajetória através destes relatos de vida.

Dessa forma, o Caderno da Realidade, segundo a ideia da autora supracitada, é importante para registrar os diversos conhecimentos, experiências tanto individual ou coletiva do educando onde eles organizam e expressam seus conhecimentos até mesmo levantando hipóteses. O Caderno da Realidade, CA ou Caderno de Atividades é um instrumento Pedagógico, pois é um meio onde a Escola, a Família e a comunidade obtenham conhecimento dos apontamentos e observações do estudante dos diferentes momentos de sua formação.

O estudo realizado por Melo e Silva (2012) denota a importância da integração entre escola-família, teoria-prática e trabalho-educação, aliado a Pedagogia de Alternância, já que a mesma busca uma proposta que valorize o ensino vinculado à realidade do Campo. Entretanto, para que estas atividades sejam executadas de modo produtivo faz-se necessário um planejamento que tenha a função de nortear as atividades no espaço sócio familiar quanto escolar, Plano de Estudo.

O mesmo pode ser considerado como um instrumento de valorização do trabalho educativo na formação dos jovens do Campo. Precisa ser elaborado e discutido por todos os envolvidos neste processo de formação, ou seja, a escola, a

família e a comunidade. Dentro deste contexto, a Pedagogia de Alternância utiliza algumas estratégias pedagógicas, dando assim sentido à dinâmica dos diferentes tempos, alguns deles são: escola-família, unidade teoria-prática, trabalho educação, caderno didático e caderno de vida entre tantos outros que poderiam ser listados (SILVA, 2009; MAZZEU, 2010).

A definição mostrada neste estudo segue os pressupostos de Gimonet (2007, p. 34), revelando que o CA é “[...] instrumento que juntava o conjunto de observações, análises e reflexões que estava construído ao longo da formação”. Segundo o fragmento exposto, é nele que ficam as reflexões das experiências e relatos de vida dos educandos, dando a possibilidade dos mesmos e monitores o possível entendimento da realidade.

Por sua vez, a pesquisa realizada por Cardoso e Hoff (s.d) relata um estudo que fala da organização do trabalho didático na Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues, que funciona em regime de internato, mas estruturada na Pedagogia da Alternância. A organização é feita em períodos de formação tanto na Escola, como na família e a comunidade. Esta Pedagogia de Alternância proporciona aos jovens e adultos do Campo, uma formação sem que tenham que deixar de trabalhar.

Nesta Escola a relação educativa divide-se em dois momentos: Sessão Escolar e Sessão Familiar, o que neste estudo se traduz como Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Na primeira sessão é construído o embasamento teórico e prático na área de conhecimentos agropecuários. Na Sessão dois, Familiar, é quando os educandos estão inseridos em seu meio sócio profissional familiar, onde estes coletam dados orientados pelos professores de cada componente curricular que está vinculado ao CA, onde são feitos registros de participações em Eventos relativos à profissionalização do agricultor familiar. No CA tem registros das atividades escolares, mas principalmente, durante as Sessões Familiares, pois o registro é também acompanhado pela família. Registra também sua vida estudantil, onde o professor tem como avalia-lo e possibilita o educando a se auto avaliar.

No artigo construído por Silva; Andrade e Moreira (2015) teve como objetivo discutir e analisar o Caderno da Realidade, que é um instrumento didático-pedagógico adotado pela Pedagogia da Alternância. Segundos estes autores o Caderno da Realidade possibilita sistematizar organizar os conhecimentos escolares

com a realidade das práticas educativas empreendidas nos centros familiares de formação.

A pesquisa de Cerqueira e Santos (s.d) discute a importância do Caderno da Realidade na Pedagogia da Alternância e teve como intuito sistematizar os registros dos educandos, bem como as informações da sua realidade, a partir de um trabalho interdisciplinar. Segundo as autoras, o Caderno da Realidade ao passar dos anos não tem mais o mesmo significado que anteriormente possuía em relação aos princípios da Pedagogia da Alternância. Nesta pesquisa, as autoras afirmam que o Caderno da Realidade deveria ter o objetivo de estudar a realidade local por meio da reflexão teórica, contínua predominando a fragmentação do saber.

A Pedagogia de Alternância utiliza o Caderno da Realidade como instrumento pedagógico, em que constam informações da realidade do educando e reflexões mais sistemáticas que este faz sobre o cotidiano vivido. O mesmo trás informações do contexto sócio ambiental local onde o educando expressa seus sentimentos, reflexões e pensamentos. A estrutura do Caderno da Realidade segue basicamente estes aspectos: capa ilustrada, plano de estudo, ilustrações (desenhos, colagens, fotografias) entre outros.

A evolução do educando fica expressa nos registros realizados neste instrumento, e, além disso, serve como um meio de avaliação tanto para o educando como para o professor. O estudo aqui descrito afirma que o Caderno da Realidade tem que dialogar com todas as áreas do conhecimento, feito de modo interdisciplinar. Dessa forma, se o Caderno da Realidade não dialogar interdisciplinarmente pode ser considerado como um instrumento avaliativo.

Nesse aspecto do Caderno, a avaliação libertadora é um processo de análise da realidade e de mediação para manter ou obter a prática em função da finalidade a ser alcançada, ou seja, é um elemento motivador para os educando perceber se alcançou ou não seu objetivo. Ao contrário da avaliação autoritária, em que o educando se fecha e bloqueia sua capacidade de aprender, a qual privilegia a memorização mecânica, que pouco tempo após a prática avaliativa acaba sendo esquecida pelos mesmos (VASCONCELLOS, s.d).

Faz-se mister considerar a elaboração de uma avaliação voltada para o educando, que leve em consideração desde a sua realidade, suas práticas, suas teorias e suas aprendizagens diárias para que a mesma não fique restrita a avaliação tradicional, a prova, com preponderância exclusiva do aspecto cognitivo.

Segundo Anastasiou (2007) o homem não vive sem fazer comparações e avaliações. As mesmas refletem a visão e os valores que tem da sociedade em períodos históricos e em Instituições escolares, incidem na avaliação da aprendizagem. Quando a escola dividiu-se em séries entre professores diferentes, e o estudante devendo passar as séries seguintes, o método adotado era a avaliação (nota) tornado o educando apto ou não para a próxima série, aprovado ou reprovado.

Dentre as Teorias estudadas na área da Educação, a avaliação assume diferentes características específicas em cada uma delas. A avaliação conhecida como tradicional enfatiza a transmissão do saber de forma sistematizada em provas e testes. A avaliação intitulada como tecnicista visa o padrão de competência individual de cada educando, expressada pelo alcance parcial ou total dos objetivos propostos.

A avaliação processual prioriza o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem no tempo e espaço, na unidade teoria e prática, em que necessita de um acompanhamento para que possa revelar produções parciais dos educandos.

O currículo proposto em diversas instituições de ensino na grande maioria das vezes obriga o professor a dar conta dos objetivos e conteúdos programáticos nele especificado. A avaliação mais utilizada no contexto da sala aula ainda é a do tipo tradicional, mesmo que não tenha sentido complementar na vida do educando e nem ao menos para sua formação subjetiva.

Este tipo de avaliação vem ao encontro das concepções de Paulo Freire (1979) que critica a Educação Bancária, que considera o educando como um mero receptor de conhecimento ou como na expressão utilizada pelo autor “tábula rasa”. O autor discute uma educação transformadora que proporcionasse meios para que o sujeito tomasse consciência de seu papel no mundo, pois nas concepções Freirianas o indivíduo deve posicionar-se como participante dos meios e espaços que se interligam na educação – tornar-se sujeito da própria história.

Este posicionamento possibilitaria a análise de problemas envolvendo os processos de ensino e aprendizagem por meio do jogo de interesses políticos, econômicos, sociais e culturais, em suma, por meio de nossa realidade. Esta visão sobre educação enunciada por Freire (1979) leva a compreensão que o educando é visto como mercadoria, trocado por nota, certificados etc.

O ato de ser avaliado torna-se uma atividade alienante e excludente, pois o educando que obtém nota melhor no processo de avaliação é considerado melhor entre os demais educandos, desconsiderando as especificidades de cada um, tornando a avaliação como uma só para todos os indivíduos. O conhecimento que ele apropriou-se por seu trabalho, é visto em função do qual ele é medido, selecionado e discriminado. É a inversão entre produtor e produto. São normas onde refletem os valores eleitos pela sociedade e sobre tudo pela avaliação, onde o estudante internaliza sua auto imagem, ele é classificado entre os bons, os médio e os fracos.

Avaliar é esta estabelecer o que é mais ou menos importante, é possibilitar a integração e o sucesso da aprendizagem dos educandos em relação ao conhecimento. A avaliação deve contemplar uma análise integrada da participação do educando em atividades teórico-práticas. O instrumento de avaliação visa mensurar o ensino e aprendizagem num processo de fazer, saber fazer e como fazer, enfim, os resultados são fundamentais para direcionar a forma e o método de ensino. Avaliar se constitui ao mesmo tempo um desafio e um recurso para rever e reformular nossa atuação profissional.

Para discutir avaliação no Curso de Educação do Campo, é necessário que se discuta o conceito de Educação do Campo. Este foi desenvolvido inicialmente com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e demais movimentos sociais, já que estes reivindicavam para que o estado assumisse a educação pública no e do campo. É considerada uma educação diferenciada, pois ela é fruto da realidade da luta de classes sociais. A Educação do Campo carrega em sua origem e desenvolvimento elementos de aproximações teóricas e/ou práticas justamente por ter sua origem nos movimentos de lutas sociais, na luta pela escola pública e no movimento de educação popular, nos valores humanos e na transformação social, compreendendo assim a educação como um ato político.

Nesse sentido, considera-se que a Educação do Campo é a pedagogia da prática social, é uma educação voltada para os trabalhadores do Campo, por terem esta como ponto de partida e de chegada, considerando-se o saber popular e o saber escolar, sendo assim uma educação emancipatória. D'Agostini (2012) fala da importância e a necessidade da Escola do Campo para a construção de uma educação voltada para a emancipação humana.

O homem torna-se humanizado no convívio e nas relações com os outros, incluindo a escola e a educação sistematizada para a apropriação de bens materiais e não materiais produzidos pelas gerações. Caldart (2004) destaca que na atualidade, o maior desafio imposto aos indivíduos da Educação do Campo é de práxis: avançar na clareza teórica referente a projetos ligados as práticas pedagógicas para que assim seja possível um avanço na qualidade de lutas em relação não só a política, mas sim ao ensino do e para o Campo.

As reformas educacionais na década de 90 buscaram produzir à prática e teoricamente experiências educacionais comprometidas com a formação cultural da classe trabalhadora, na ideia de alívio a pobreza, inclusão social do respeito à diversidade cultural, o reconhecimento e adoção de medidas concretas sobre a Educação do Campo. A Educação do Campo é útil tanto para os movimentos sociais como para o estado. A mesma esta voltada para o interesse e o desenvolvimento sócio cultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no Campo.

A obra de Nosella (1981) fala sobre uma pesquisa de observações assistemáticas de textos de leituras dos livros didático adotados nas quatro séries primárias. Conta que os textos não correspondiam à realidade. Na visão da autora a sociedade esta dividida em duas classes sociais: a dominante que detém o poder, e a dominada que é explorada. Ambas refletidas na educação e na sociedade. A dominante ligada à formação social capitalista visando o lucro, e, a classe dominada relacionada à educação como um instrumento no qual é transmitido por livros didáticos e valores que não correspondem aos interesses da classe trabalhadora.

Sobre a escola, Nosella (1981, p.67) **“a escola é um grande tesouro a ser adquirido”** (grifos do autor), as crianças que não frequentam a escola estão estigmatizadas como inferiores diante das de mais que vão a escola. E quando adultas serão selecionados nas vagas de emprego conforme sua formação por não possuírem qualificações educacionais e diplomas acaba por ocupar os cargos limitados ao grau de estudo que possuem.

No que se refere à estrutura física e social escolar os textos e leituras não trazem grandes esclarecimentos e da mesma forma as professoras. O perfil do professor é evidenciado, pois no livro relatam adjetivos como bondosa, mas que mesmo tendo esta característica deve manter a autoridade perante os educandos. Há uma grande identidade entre as instituições família e escola, já que os

relacionamentos afetivos e disciplinares que se instauram na família prosseguem na escola (NOSELLA, 1981).

O modelo de ensino trazido pela autora refere-se ao tradicional, pois o relacionamento entre professores e educando é também vertical como entre pais e filhos caracterizado por uma hierarquia, ou seja, entre autoridade e subordinados. O professor como centro do único saber possível na sala de aula é a autoridade, dono da cultura, é o que transmissor do conhecimento e os educandos meros receptores, obedecendo, agradecendo, não questionando e nem ao menos refletem. Neste tipo de ensino não existe dialogo entre educandos e professor prevalecendo às ideias do mesmo, sem nenhuma contestação ou julgamento.

O portfólio é construído pelos educandos, revelam-se por meio de diferentes linguagens em que não só os conteúdos são evidenciados, e sim como vão se constituindo como profissionais. Pode ser considerado um instrumento que reflete a trajetória do aprendizado construído, possibilitando aos educandos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado. E sendo assim, por meio da análise temporal deste instrumento, poderemos obter uma avaliação processual e constante (GUSMAN et al., s. d).

Reflexões críticas do conhecimento construído, das estratégias que o educando utilizou para alcançar o conhecimento são evidenciados nas anotações trazidas pelos portfólios. O portfólio também pode ser considerado um instrumento de auto avaliação, onde mostra seu desenvolvimento e suas mudanças na trajetória formativa. O educando registra suas aprendizagens, seja por meio de palestras, pesquisas, nas salas de aula, seminários entre outros.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como um estudo comparativo, na qual foram analisados os CA da primeira turma do Curso de Educação do Campo - Licenciatura, no ano de 2014, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Dom Pedrito, em que foram consideradas as primeiras reflexões em relação às atuais, ou seja, os CA avaliados foram os do primeiro e sétimo semestre. Dessa forma, traçou-se um comparativo entre os iniciais e os do sétimo semestre, com a finalidade de perceber a evolução e as reflexões dos educandos ao decorrer do Curso.

Quando se quer entender alguma coisa, compreender algum determinado assunto, sempre se busca referências e informações que remetam ao tema em questão. Ao falar-se em Análise de Conteúdo, as primeiras impressões que emergem são por meio de expressões e mensagens, sendo estas tanto verbais, escritas, gestuais, silenciosas, figurativas, documentais ou até mesmo diretamente provocadas (PUGLISI e FRANCO, 2005). Estas mensagens nada mais são que representações que exprimem um significado e um sentido, e este sentido por sua vez, não deve ser considerado único e isolado, por que:

Os diferentes modos pelos quais o sujeito se inscreve no texto correspondem a diferentes representações que tem de si mesmo, como sujeito e do controle que tem dos processos discursivos textuais com quem esta lidando quando fala ou escreve (VARLOTTA, 2002, s/n).

Varlotta (2002) especifica que as mensagens inscritas no texto nada mais são que as próprias representações que o sujeito possui de si mesmo e como foi constituído este processo. O significado de um objeto pode ser absorvido, compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e pelo seu corpus de significação. O sentido implica a atribuição de um significado pessoal e objetivado, que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das Representações Sociais, cognitivas, valorativas e emocionais, necessariamente contextualizadas. Ainda sobre a mensagem, podemos dizer que o investigador tem seu próprio processo de interpretar e analisar, para concluir ou deduzir a mensagem do produtor. No entanto, quando se trata de uma pesquisa relativa aos efeitos da comunicação junto aos receptores, existe o perigo de erro junto aos que receberam a mensagem (HOLSTI, 1979).

Quanto ao conteúdo de uma comunicação, a fala nos permite infinitas extrapolações e valiosas interpretações. Mas é dela que devemos partir e não falar

por meio dela, para evitar uma análise subjetiva. Os resultados da Análise de Conteúdo devem refletir os objetivos da pesquisa e ter apoio das comunicações emitidas.

A descrição é a primeira etapa necessária, e se, a interpretação é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário que vai permitir à passagem da descrição a interpretação. Toda a Análise de Conteúdo implica comparações que é ditado pelo investigador no que diz respeito a seu maior ou menor conhecimento de diferentes abordagens teóricas. O investigador pode, também, comparar mensagens de uma única fonte em diferentes situações (PUGLISI e FRANCO, 2005).

O delineamento de uma pesquisa é um plano para coletar e analisar dados a fim de responder a pergunta do investigador. Sendo assim, o investigador deve ser capaz de especificar o tipo de evidencia necessário ao teste de suas ideias e saber as análises que terá de fazer. Segundo Mucchielli (1974), o tema utilizado como unidade de análise para a interpretação das respostas de um determinado grupo de pessoas obtém respostas permeadas para diferentes significados. Por isso antes de analisa-las, será necessário interpretar o conteúdo de cada resposta.

A Unidade de Contexto, considerado como o “pano de fundo”, que imprime o significado às Unidades de Análise. Podemos obter o conjunto de dados que explicitem a caracterização dos informantes e duas especificidades diversas como: família, trabalho, religião entre outros.

Incorporando as Unidades de Registros, as Unidades de Contexto, podem ser relatadas sob forma de vida, de depoimentos de pessoas, de um conjunto de palavras etc. O mais importante é ressaltar que fique claro o contexto a partir do qual as informações foram elaboradas vivenciadas e transformadas em mensagens que permitam identificar o contexto específico de vivência, no bojo do qual fora construídas (PUGLISI e FRANCO, 2005).

Cabe destacar que, para o sucesso dos objetivos estabelecidos em uma pesquisa faz-se necessária à escolha dos documentos e da disponibilidade destes. O trabalho do pesquisador é orientado por hipóteses e é preciso destacar a importância que as interpretações passam a ter no processo de Análise de Conteúdo e que não estão presentes nas mensagens a serem analisadas. Assim, as categorias de análises vão sendo criadas a partir das respostas e após serem interpretadas, e a partir daí fundamentadas há alguma tipo de teoria.

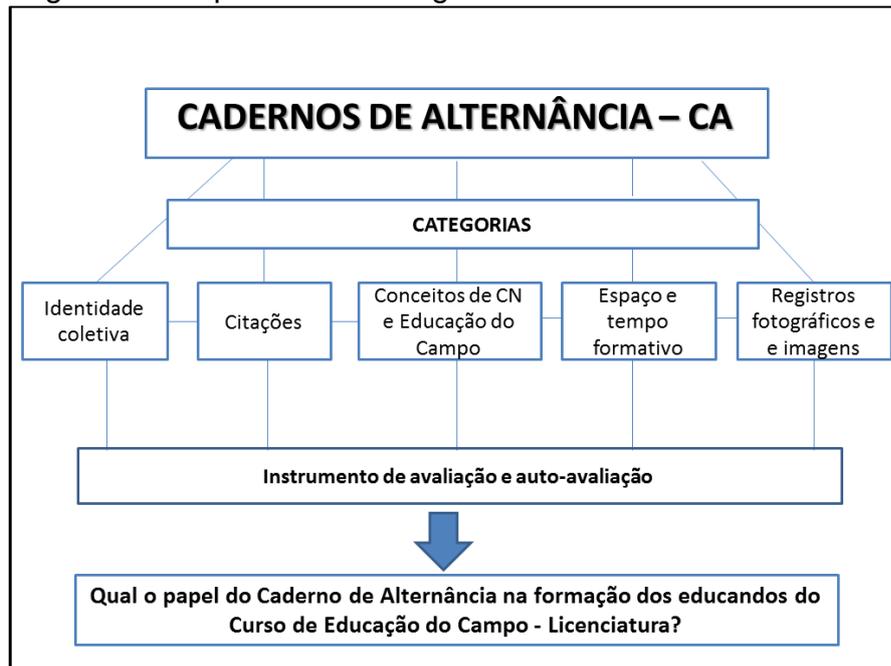
A partir disso, segundo Bardin (1977) a Análise de Conteúdo pode ser entendida como:

[...] um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 1977, p. 38)

Neste sentido, e a partir de todas as premissas acima citadas, o método empregado neste Projeto de Pesquisa seguirá os pressupostos de Bardin (2011), ou seja, os resultados encontrados a partir do instrumento de coleta de dados foram submetidos à Análise de Conteúdo. Bardin (2011, p.15), afirma que a Análise de Conteúdo pode ser definida como um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante desenvolvimento. A partir dele, podem-se aplicar diversos discursos até conteúdos diversificados. Bardin (2011) ainda faz menção sobre as diferenças entre as Análises de Conteúdos classificadas como qualitativa.

O instrumento de coleta de dados foram aplicados aos sujeitos desta pesquisa, que são o (a)s educandos da primeira turma do Curso de Educação do Campo - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Unipampa – *Campus* – Dom Pedrito – RS. Estes educandos ingressaram no semestre de Inverno de 2014. E, diante disso, para facilitar o processo de análise de dados, foram criadas cinco categorias que surgiram após a investigação dos CA. A Figura 1 expõem a organização das cinco categorias.

Figura 1 - Esquema das categorias



Fonte: Autora (2018)

Após os passos descritos na Figura 1, para finalização deste trabalho foi aplicado um questionário para dez educandas, mas retornaram sete, com o intuito de perceber as concepções dos educandos da primeira turma do Curso de Educação do Campo - Licenciatura em relação ao CA. O instrumento de coleta de dados questionou:

- 1) Antes de ingressar na Universidade, você já conhecia o Caderno de Alternância? Como você realizava o registro das aulas e com que finalidade?
- 2) Durante sua trajetória no Curso de Educação do Campo – Licenciatura, quais conceitos foram mais significativos para sua formação inicial? Por quê?
- 3) A partir de suas reflexões, qual a evolução constatada ao longo dos primeiros sete semestres no processo de formação inicial? O Caderno de Alternância contribuiu para isso?
- 4) Durante o Curso de Educação do Campo – Licenciatura quais foram os momentos ou situações de maior aprendizagem? Como você percebe a relação entre teoria e prática social? Explique.
- 5) Em sua futura prática docente você adotaria o Caderno de Alternância como instrumento em sala de aula? Para qual finalidade?

O questionário foi submetido a uma análise do tipo qualitativa, e agrupada por categorias que emergiram durante essa análise. A escolha por este tipo de análise justifica-se pelo fato que a mesma possibilita uma maior percepção a cerca dos

resultados obtidos, no que se refere à visão mais ampla do todo, e não somente restrita a números ou a categorias emergentes.

Para facilitar a análise desses CA foi feita a seguinte numeração e referência: CA do Primeiro Semestre (A1); CA do Sétimo Semestre (A7); isso de forma genérica, pois toda vez que se fará relação ao CA de alguma educanda, em específico, será referenciado, por exemplo, A13, para se dizer CA do Primeiro Semestre da Educanda 3; outro exemplo: A75, para se dizer CA do Sétimo Semestre da Educanda 5. Segue, ainda, uma referência a educandas apenas, neste caso, por se tratar de uma turma composta apenas por mulheres. Por fim, a análise segue conforme as categorias mencionadas, quais sejam:

- 1) Identidade coletiva;
- 2) Citações;
- 3) Conceitos Ciências da Natureza e Educação do Campo;
- 4) Espaço formativo e Tempo formativo;
- 5) Registros fotográficos e imagens.

4 CADERNO DE ALTERNÂNCIA: UMA ANÁLISE CATEGÓRICA DOS ASPECTOS EMERGENTES

4.1 Avaliação dos Cadernos de Alternância do primeiro e sétimo semestre: reflexões e resultados

Categoria 1 – Identidade coletiva

Nesta categoria o objeto de análise dos CA são os aspectos relativos à Identidade coletiva.

A ideia da construção de uma Identidade coletiva é trazida por Caldart (2003) como um movimento que vai além de uma pessoa, família etc, mas sim a Identidade dos Sem Terra uma luta social, justa e digna para todos. A Pedagogia da Alternância é a prática e a teoria juntas de como educar e como se faz a formação e ao mesmo tempo cultivando os conhecimentos do ser humano, sendo assim buscando sua identidade.

As diversas teorias e práticas sobre a formação do alternante ajudam a pensar e repensar também o currículo e ambiente educativo de nossas escolas. São novos sujeitos que se formam e passam a exigir seu lugar no mundo, na história construindo sua identidade. E esta identidade se constrói a partir de suas ações, por meio das relações sociais, convívio com outras pessoas, interação com o meio, juntando seu passado, presente e futuro numa nova identidade coletiva e pessoal. Na identidade, os valores são apreendidos, conquistados e cultivados por meio dos processos coletivos e individuais de tempo e formação de educação, projetando e valorizando nossa história e nossa cultura.

Nesse sentido, diante das considerações de Caldart (2003) a Identidade coletiva apresenta-se nos CA (A1) como por exemplo na capa, em que todas as acadêmicas expressam a relação simbolizada pela flor de girassol com a Educação do Campo. Cadernos ornamentados com estopa, flores feitas de feltro, pinturas e até mesmo sementes de girassol.

Ao analisarmos os CA (A1) percebeu-se que todos possuem como temática o girassol que é o símbolo do Curso como sua identidade e identificação do Curso da Educação do Campo - Licenciatura. O Curso de Educação do Campo - Licenciatura traz como proposta de tornar a escola do Campo uma escola enriquecida com professores emancipados e fortalecidos, estabelecendo ou (re) estabelecendo formações vinculadas com a decisão de morar ou não no campo.

Figura 2 - Fotos das capas dos CA do primeiro semestre



Fonte: Autora (2018)

Dos sete CA analisados do (A1) primeiro semestre, apenas cinco, referentes ao (A7) sétimo semestre foram submetidos à análise para a comparação dos resultados finais. O motivo pelo qual foram revisados cinco cadernos deve-se ao fato que estes não foram entregues no período determinado. Nos CA (A7) do sétimo semestre, foi possível perceber que os mesmos trouxeram em suas capas temas mais lúdicos e não tão elaborados. Diferentes dos do primeiro semestre que eram exclusivamente relacionados às temáticas do Campo, em especial o girassol. Notou-se também que os CA do primeiro semestre eram mais sofisticados sendo perceptível a dedicação e maior cuidado na estética do mesmo. De modo geral os CA, no que se refere à primeira categoria Identidade coletiva apresenta-se por meio de imagens, fotos e em anotações. Estes expressam momentos em que as educandas estão desenvolvendo atividades grupais em laboratórios ou em Seminários referentes à Educação do Campo.

Figura 3 - Fotos das capas dos CA do sétimo semestre



Fonte: Autora (2018)

No que se refere à análise do instrumento de coleta de dados, questionário, a Categoria 1 – Identidade Coletiva apresentou-se nas respostas das educandas como uma importante troca de experiências com professores e colegas. Mencionam que o coletivo busca articular o aprendizado, pois estas não consideram somente a teoria como verdade absoluta, acreditando que a prática tem um valor mais expressivo para a apropriação do conhecimento. Uma das educandas relata: “No que se refere à parte humana, acredito ter me tornado um ser humano melhor e um profissional que quer se aperfeiçoar [...] entendi que tipo de profissional quero ser [...]”. A educanda fala sobre a nova construção de sua identidade no decorrer do curso. Essa identidade se constrói partindo de ações e por meio de relações sociais, do convívio com outras pessoas, da interação com o meio, formando uma nova identidade coletiva e pessoal.

O curso Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância trazem na sua identidade com os movimentos sociais, em especial, dos Sem Terra, lutas sociais cujo objetivo é uma organização social mais justa e digna para todos. Ou seja, a prática e a teoria juntas de como educar, de como se faz a formação cultivando os aprendizados do ser humano, buscando sua identidade.

Categoria 2 – Citações¹

Nesta categoria foram analisadas as citações trazidas pelas educandas em seus CA do primeiro e sétimo semestre. O objetivo da mesma é compreender quais os autores são mais mencionados e a que destino as citações estão empregadas.

Conforme Targino (2005) as citações e referenciais são necessários para comprovar hipóteses em estudos anteriores, bem como para concordar ou não com os autores e também para fundamentar a investigação, confrontar resultados e conclusões de estudos similares. A autora ainda destaca, referenciado a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p.1), que conceitua citação como “menção de uma informação extraída de outra fonte.” No que se refere à importância das citações para pesquisa, Severino (2004, p.85) menciona que “as citações são elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram úteis para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer de seu raciocínio.”

“Não vou sair do campo
Pra poder ir para a Escola
A Escola do Campo
É um direito, não esmola!”

(Gilvan Santos) (A12, A13, A15)

Nesta citação, a educanda expressa seu sentimento, sua luta por uma educação no/do campo que é um direito dos povos camponeses. Percebe-se a valorização que esta atribui ao Curso, reconhecendo que a Escola do Campo é um direito dos jovens e adultos camponeses, onde os mesmos não necessitariam do abandono de seu cotidiano no campo para terem direito a educação.

Grande parte das citações encontradas nos CA refere-se às Escolas do Campo e a Educação do Campo. Destaca-se também a do filósofo Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. E foi inspirado em Paulo Freire que surgiu o nome da turma pioneira pesquisada neste trabalho.

¹ As citações são reproduzidas aqui a partir dos CA, contudo, como nestes não há a referência padrão conforme as normas da ABNT, nossa única referência são os próprios CA.

Além de Paulo Freire, nos CA das acadêmicas (A12, A13, A15 e A17) foram encontradas diversas citações de Jean Piaget, Freud e Charlin Chaplin. Acredita-se que a escolha por estas citações encontradas nos CA (A1) expressassem sua identidade ou o momento que estavam passando tanto no Tempo Universidade (TU) quanto no Tempo Comunidade (TC), que em vários casos as mesmas utilizaram de referências para finalizar estas etapas semestrais.

Nos CA analisados referentes ao (A7) sétimo semestre do Curso de Educação do Campo – Licenciatura a categoria Citações apresentou-se com menor frequência. Apenas destacam-se os cadernos (A73, A74 e A75).

A (A73) fez menção em uma de suas citações sobre o estágio curricular:

“O pior erro que alguém pode cometer é desistir de aprender o que quer que seja, apenas porque encontrou uma dificuldade.” (Professor Pier)

“Não adianta ensinar, quem não quer aprender. É do sujeito aprender. Depende da vontade. É exercício ativo de capacitação e investigação do que é ensinado.” (Elice Cruz)

Por meio das citações escolhidas pelas educandas percebeu-se que as mesmas em período de estágio compreenderam as necessidades de aprendizagem percebendo que o conhecimento é uma construção diária e que não se deve desistir nas primeiras dificuldades encontradas.

De modo semelhante aos CA (A1) do primeiro semestre, notou-se que os do (A7) sétimo semestre (A74 e A75) também trazem citações relativas ao término do Tempo Universidade (TU) com citações Freirianias:

“A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.” (Paulo Freire)

Na opinião da autora a ausência de citações justifica-se pelo fato de que no primeiro semestre, grande parte das educandas ainda não conseguia expressar com suas próprias palavras a mensagem ou reflexão a ser passada. As anotações nos A1 eram curtas, truncadas ou fragmentadas, com pouca ou nenhuma reflexão. Com o passar dos semestres as mesmas foram apropriando-se da escrita a ponto de realizarem suas reflexões sem a necessidade do apoio teórico direto (citações), uma vez que é notória a evolução conceitual, reflexiva e crítica em comparação dos CA do primeiro e sétimo semestre.

Nesse sentido, diversas educandas destacaram em suas respostas que não possuíam o hábito de ler e escrever antes do ingresso no curso. O relato de uma

destas especifica esta nova aproximação: [...] não tinha o hábito de leituras, e em parte isso, explicando a dificuldade de me expressar através da escrita no decorrer do curso, através das escritas no CA consegui refletir meu processo de aprendizagem, e analisar o quanto a leitura é importante e descobrir minhas potencialidades”.

Categoria 3 - Conceitos Ciências da Natureza e Educação do Campo

A categoria Conceitos de Ciências da Natureza e Educação do Campo analisou quais os conceitos que as educandas expressam nos CA do primeiro e sétimo semestres.

Para entender a análise da Categoria 3, é necessário destacar alguns aspectos relacionados a Ciências da Natureza (CN). Angotti (1993) afirma que em CN, o conceito é caracterizado pela infinita transferência a todos os objetos, situando o que há de comum. O ensino de CN, ou seja, Química, Física e Biologia, ainda apresentam-se como um conjunto de saberes associados, mas são discutidos separadamente pelos professores.

Constroem-se conceitos a partir da consciência humana sobre o universo, como por exemplo, coisas materiais ou naturais. Os conceitos unificadores no ensino de CN identificam o conflito entre o objeto e a construção. É a crítica, que leva os homens a pensar e refletir na capacidade deste universo. Para isso, o professor atua como mediador deste ensino articulando as disciplinas de CN, como uma única área.

As CN se apoiam nos conhecimentos elaborados, construídos ou em construção justificado pelos saberes que, pela sua origem parecem disciplinas de currículos separados, mas que possuem traços comuns entre si. Precisamos de uma ciência interdisciplinar relacionando estas como um conjunto de conhecimentos e suas especificidades aliando teoria e prática. São procedimentos e alternativas que desafiam a educação em ciências e aos professores de Química, Física e Biologia a um ensino ou ações comum a todos.

Outro conceito que deve ser ressaltado nesta Categoria é o referente à Educação do Campo. Conforme Oliveira (2013) a Educação do Campo emerge de uma necessidade por políticas educacionais específicas para os povos do Campo, reivindicado pelas lutas dos movimentos sociais de comunidades rurais. A autora

considera a Educação do Campo como uma proposta que leve em consideração a diversidade dos povos do campo no que se refere à experiência e luta dos movimentos por políticas públicas que contemplem as reais necessidades destes povos.

Nesta categoria entre os CA do (A1) primeiro semestre destacou-se a fala da educanda (A15): “Educação do Campo nada mais é que o resgate de tudo que se perdeu: conhecimentos das avós, tias etc.” Em sua reflexão também diz que não precisamos sair da comunidade para estudar, pois é um direito de todos. Destaca também: “[...] a origem de tudo se deu no Campo. Hoje, o Campo cobra o que é seu de volta!”.

Já a (A14) conceitua a Educação do Campo como: “[...] educação construída a partir do interesse do aluno, da comunidade, professores formados pela própria comunidade”.

A (A17) faz uma reflexão sobre o que define uma Escola do Campo: “Entendi que Escola do Campo não é definida apenas pelo espaço geográfico, mas apresenta características próprias em função da população que lá reside, onde a maioria dos alunos são filhos de trabalhadores do Campo. O Campo retrata uma diversidade sociocultural, que ocorre a partir dos povos que nele habitam.”

Esta educanda ainda trás conclusões sobre o conhecimento científico em sala de aula: “O conhecimento das ciências deve ser com atividades práticas, que desafiem o aprendiz, um conhecimento construído a partir de suas experiências anteriores”; “[...] como uma troca de experiências entre aluno e professor para interpretar a natureza, não de maneira imposta, mas criando uma problemática a ser construída, organizada e explicada com esforços intelectuais, tornando-as significativas para o aluno.”

Na visão das educandas, de modo geral, expressam que o conceito de CN está relacionado com tudo da natureza e em nossa rotina diária. Entretanto, cabe destacar que em relação aos conceitos de CN não se encontrou um número expressivo sobre esta área. Os CA apresentam de uma forma geral definições e conceituações voltadas para a Educação do Campo e para as Ciências como um todo, não apenas restrita as CN.

Na análise realizada dos CA do (A7) sétimo semestre, percebeu-se que na categoria Conceitos de Ciências da Natureza e Educação do Campo todos os cadernos trazem em sua grande maioria conceitos científicos referentes ao

componente curricular de Biologia. Acredita-se que este fato interliga-se justamente porque o estágio supervisionado de Biologia ocorrera neste semestre.

Entre estes se destacam os conceitos relativos as células procariontes e eucariontes, divisão celular, organelas celulares e DNA e RNA. Em muitos cadernos foram mencionados a importância do desenvolvimento do componente curricular de “Transmissão da vida ética e manipulação da vida genética” neste mesmo período, pois os conceitos desenvolvidos no TU assemelham-se com os que estavam sendo trabalhados no estágio supervisionado de Biologia.

Uma das tarefas solicitadas pela professora no componente curricular de “Transmissão da vida e manipulação genética” era da realização de um resumo sobre as aulas, a (A71) faz menção em uma delas: “Foi importante realizar estas tarefas, porque ao elaborar o resumo, estamos fixando os conteúdos trabalhados. Isso é bom, porque vamos fazer o estágio de Biologia, e estes conhecimentos são fundamentais para nossa regência.”

Outros conceitos em destaque aparentes em todos os CA relaciona-se ao componente curricular “Fundamentos da Educação Especial para a Educação do Campo” ministrada pela Professora Suzana Cavaleiro. As acadêmicas (A71, A73, A74 e A75), mencionaram em seus cadernos fatos da história da Educação inclusiva.

A (A71) fez menção sobre o que havia entendido: “O aluno com deficiência, enquanto aquele que não aprende, também é uma produção social a ideia de normalidade é uma produção social. Esse aluno é diferente, portanto o processo educacional deve ser pensado de um modo diferente.”

Sobre as incertezas e dúvidas sobre como desenvolver aulas voltadas para este tipo de educandos, a (A73) menciona: “[...] a Educação inclusiva deixa várias dúvidas e incertezas, pois a escola deveria trabalhar atitudes discriminatórias, mas de que forma? Visto que a maioria dos professores ainda não tem nenhuma formação para trabalhar com a diferença [...]”.

A (A74) fez uma breve reflexão sobre as dificuldades encontradas na Educação especial: “[...] a discussão em sala de aula nos leva a pensar as especificidades de cada educando. O diferente remete a questão identitária. Já a diversidade em uma concepção mais ampla somos todos diversos, uma concepção de pluralidade.”

A (A75) destacou: “O que é deficiência? São as pessoas que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental e intelectual.” Ainda ressaltou: “A terminologia atual utilizada para referência são – pessoas com necessidades educacionais especiais ou pessoas especiais; Surdez é a deficiência auditiva e suas causas.”

Grande parte das educandas também relataram a visita realizada na Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE) e também na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, pois neste educandário existe uma sala especializada para o atendimento de educandos com necessidades especiais. As educandas expressam em seus relatos ou reflexões o quanto é importante estes momentos para sua formação, onde saem da teoria para vivenciar a prática, seja em laboratórios ou em visitas as escolas ou em palestras e seminários.

Um dos fragmentos trazidos nos CA que merece destaque é da (A74) que diz: “A professora nos levou da teoria a realidade dos fatos, conhecendo o mundo dos incluídos que nos deixa paralisadas por horas, envergonhada por reclamar de tão pouco na vida. Inclusão e tecnologia e acessibilidade é a oportunidade de transformação do ser que somos em seres melhorados, colocar-se no lugar do outro”.

Em análise dos questionários verificou-se que sobre esta categoria as educandas reafirmam em suas respostas o que já mencionavam desde o primeiro semestre do Curso, a importância dos movimentos sociais para a constituição da Educação do Campo. Destaca também, a relação da aprendizagem dos conceitos de Química, Física e Biologia estudados ao longo do Curso que contribuíram para a realização do estágio e para o ensino contextualizado nas aulas direcionadas aos educandos das Escolas do Campo, que antes não era clara esta ligação. Duas educandas mencionam que “A importância dos movimentos sociais, e sua preocupação com a educação, foi muito significativo para mim [...]” e “Na minha trajetória no curso de Educação do Campo foi muito importante elaboração e construção dos projetos e saídas de campo [...] conceitos de Biologia, Física e Química que serviram para consolidar os meus conhecimentos.”

Na categoria 4 – Espaço e tempo formativo

Gimonet (1998) diz que a alternância é uma pedagogia no tempo e espaço e sua formação por alternância não pode ser reduzida, pois é complexa. O alternante é um ator sócio profissional que está em formação permanente nos diferentes espaços-tempos de formação, pois por meio de sua experiência de vida pessoal, torna-se portador de saberes a serem transmitidos.

Para o alternante, é o Projeto de estudo que dá sentido a sua formação e direção. A alternância da condição a uma continuidade da ação formadora em relação ao espaço-tempo para uma formação em tempo integral mesmo com escolaridade parcial.

O alternante relaciona suas experiências com o trabalho e também com a vida não escolar, e as considera como suporte de formação no processo da aprendizagem, exigindo uma organização entre espaços e tempos a fim de associar e colocar em prática suas aprendizagens. Isto acontece além da sala de aula em tempos e condições diferentes, permitindo assim que as atividades cotidianas estruturem e enriqueçam sua formação.

Dessa forma, a Categoria 4 apresentou-se nos CA como os registros referentes às Oficinas, Palestras, desfiles, viagens, aulas experimentais em Laboratório. Destacou-se as pesquisas realizadas para concluir os trabalhos, a rotina cotidiana e relatos de construção do conhecimento nos espaços formais e não formais de aprendizado.

Este fato é confirmado quando em uma reflexão sobre uma das aulas práticas realizada no laboratório de química a educanda (A15), menciona em seu Caderno de Alternância: “[...] nesse dia não senti o tempo passar. Foi de muito aprendizado, pois nunca me imaginei de jaleco em um laboratório”.

Cabe ressaltar a menção feita pelas educandas em relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), onde seis das sete educandas relataram possuir dificuldades no manejo de determinadas tecnologias digitais. Os anseios em apreender também ficam evidentes. As alternativas encontradas para amenizar são relatadas nos CA como os grupos de estudos que as mesmas consideram como importantes no trabalho coletivo para aquisição de novos conhecimentos.

Justamente pelo fato de que a primeira turma do Curso de Educação do Campo – Licenciatura (Paulo Freire) vem de uma escola em que o ensino era baseado de modo tradicional, ou seja, o educando era apenas um receptor do conhecimento.

A turma em destaque formou-se entre as décadas de 80 e 90, logo, neste período as escolas não possuíam laboratórios, bibliotecas completas, sala de informática, sala de recursos audiovisual etc. Chegando à Universidade é tudo diferente e novo e o que não aprendemos antes, agora passou a ser apreendido.

Nesta categoria os CA do (A7) sétimo semestre trazem em destaque a participação em Oficinas do Quadro de sementes na Unipampa, Campus Dom Pedrito, bem como a visita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias.

A (A73) destaca sobre a produção do Quadro de sementes: “[...] muitas mãos juntas estão fazendo arte, que não deixa de ser um espaço de terapia e aproximação de estudantes dos diversos Cursos da Unipampa [...]”

Sobre a visita nesta Escola destaca-se a fala da (A73) “Ao mesmo tempo que fiquei encantada com o trabalho da Escola, surgiram muitas dúvidas, vontade de querer acompanhar os alunos daquele educandário por alguns dias. Eu acho tão difícil a inclusão medo de deixar marcas em crianças, e não saber direcionar o trabalho, nunca estive com alunos em sala de aula com alguma deficiência. Percebi na Escola que mesmo estando preparada para receber esses alunos, ainda assim surgiu muitas dificuldades a serem superadas.”

A visita mais mencionada pelas educandas se refere à saída de campo na APAE. A A74 e A75 relatam sobre esta visita: “[...] vi que tudo podemos se realmente quisermos. Os trabalhos manuais, pinturas, caixas e etc. A música estava muito linda. É uma lição para nós que nos consideramos normais. A dedicação dos professores e funcionários é de fato uma doação”.

Ainda sobre a categoria Espaço e tempo formativo, as educandas falaram sobre as Tecnologias Digitais e Produção de materiais. Neste aspecto as educandas (A71, A72, A73 e A74) mencionaram o uso de sites e Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como recursos até antes desconhecidos. Mencionam suas dificuldades no domínio das tecnologias, mas o quanto evoluíram nesse aspecto e também o quanto foi prazeroso aprender uma nova técnica pedagógica que serve como material de apoio em sala de aula.

Outro ponto em destaque trazido nos CA, (A71, A73 e A75), do sétimo semestre refere-se à passagem do filme “Frida Khalo” trazido no componente curricular Fundamentos da Educação Especial para a Educação do Campo, pelos professores Suzana Cavaleiro, Guilherme Gonzaga e Andrea Sá com o objetivo de comemorar os 110 anos de Frida Khalo. Sobre o filme a (A74) destaca:

“[...] no filme percebe-se a luta, a resistência para não ser limitada pela sociedade. De personalidade forte Frida Khalo, vai buscando seu espaço, rompendo barreiras do impossível [...]”

Outro ponto relevante que aparece com muita frequência nos CA do sétimo semestre, (A71, A73, A74 e A75), refere-se aos estágios, tanto no componente curricular de elaboração, construção e organização do mesmo, quanto sobre as reflexões de como estava sendo esta experiência dentro do contexto de sala de aula. A reflexão da (A3) destaca os pontos anteriormente citados:

“[...] a todo o momento reflito minha prática, antes o que eu achava ser o certo agora vejo que não é mais, ou que pode ser melhorado [...] o professor é muito exigente, e eu gosto disso, saímos da zona de conforto, partimos em busca de mudança [...]”

Ainda na categoria Espaço Formativo, as educandas mencionaram os primeiros passos para elaboração do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC1). De modo geral, as (A71, A73 e A75) trazem observações sobre como estão realizando as primeiras organizações para o TCC1, destacando o empenho do professor da componente curricular no sentido de facilitar e orientar este processo. Algumas ainda relatam sobre a indecisão do tema, as dificuldades para delimitar a pesquisa e as incertezas de como estruturar e escrever sobre o tema escolhido. Ainda sobre o TCC1 a (A74) destaca a importância do coletivo, onde o grupo interage discutindo ideias, questionando, se desafiando, mas que ao mesmo tempo as propostas ficam mais claras, estes relatos das educandas vem ao encontro com a categoria 1, que é a identidade coletiva.

Das respostas encontradas nos questionários que se relacionam com esta categoria percebeu-se que as educandas consideram a elaboração de Projetos e Saídas de Campo, considerando espaços formais e não formais de ensino. Na opinião destas, as Saídas de Campo possibilitam conhecer a realidade das famílias e proporcionar o aprendizado partindo desta realidade levando a teoria de encontro à prática que o sujeito detém. Algumas educandas relatam sobre o material de apoio

virtual, AVA, destacando o quanto este foi significativo para a aquisição de novas metodologias de ensino e aprendizagem a serem utilizadas em suas aulas.

Categoria 5 – Registros fotográficos e imagens

Nesta categoria foram analisados os registros fotográficos e imagens trazidas nos CA.

Segundo Campanholi (s.d) a fotografia tem uma riqueza e é importante na prática docente, e este artigo estuda a mesma como fonte didática. O registro fotográfico trás a veracidade de fatos, imagens que ficam registrados, trás também a memória de fatos e como ocorreram, mostrando os caminhos da lembrança. O espaço e tempo na fotografia são elementos indissociáveis, pois trazem marcas da construção e da rememoração dos fatos ocorridos.

Uma foto ressuscita sentimentos, produz a memória individual e coletiva, reaviva pontos ou fontes de conhecimentos vividos ou não pelo indivíduo. A fotografia pode ser definida como um registro, um documento, já que trás uma história do passado para o presente. O papel da fotografia na educação é de auxiliar a docência para uma melhor compreensão da realidade vivida naquele tempo e espaço ou assunto explorado. Assim, pode-se afirmar que a fotografia deve ser vista pelos professores e alunos como uma valiosa fonte, como um documento e reconhece-la assim como os textos dos livros são reconhecidos.

Camponheli (s.d) ainda afirma em seu estudo que o registro fotográfico é um instrumento poderoso para a prática docente, mas são necessárias algumas orientações para sua utilização, para não fugir da mera utilização como material de ilustração. Devemos interpretar fotos e imagens tanto na sala de aula como na vida pessoal, passando a serem mais críticos com o que vemos.

Notou-se que nos CA (A1) do primeiro semestre possuem maiores registros referentes a momentos marcantes como nas viagens, grupos de trabalho e estudo, palestras, aulas na Universidade e nos laboratórios, das Semanas Acadêmicas entre outros. As fotografias do primeiro semestre eram aleatórias, pois todo e qualquer momento eram registrados e anexado aos CA, independentemente se estes faziam jus ao Curso ou não.

De forma geral, percebeu-se que nos CA do (A1) primeiro semestre foram encontrados diversos registros fotográficos, o que nos leva a entender que neste

período os mesmos eram considerados importantes para as educandas. Ao passo que, nos CA (A7) do sétimo semestre esta categoria não apresentou-se em formato de fotografias, mas sim em relatos e reflexões tanto no TU, como no TC.

Nos CA do (A1) primeiro semestre não possuem muitos registros do TC, já nos CA (A7) do sétimo semestre apresentam vários do TC, bem como reflexões sobre o estágio, TCC I e também algumas educandas realizam uma auto avaliação da trajetória durante o Curso. Destacando nestas o quanto evoluíram na leitura, escrita, conhecimentos e aprendizagens, mas também ressaltam que não só os aspectos acadêmicos e profissionais foram amadurecidos e melhorados, os pessoais também, quando mencionam que nas Saídas de Campo perceberam a realidade da vida dos camponeses e suas lutas principalmente as escolas do Campo. Estas aprendizagens favorecem um crescimento subjetivo de cada uma, onde terão um olhar mais sensível em relação à vida e as particularidades que cada indivíduo necessita.

Entre todas as categorias analisadas nesta pesquisa, esta foi a que mais se percebeu diferença, pois, para a surpresa da pesquisadora não foram encontrados nenhum registro fotográfico referente aos CA (A7) do sétimo semestre. Muito diferente dos CA analisados no (A1) primeiro semestre que traziam inúmeras fotografias de diversos momentos, sendo estes formais e não formais de aprendizagem.

4.2 Para além dos cadernos: o instrumento de avaliação

Neste aspecto percebe-se que o CA é um instrumento rico em dados para o professor, e também como auto-avaliação da sua prática pedagógica, pois possibilita a reorganização de suas ideias e seu planejamento didático, bem como avaliar o quanto as educandas em relação a conhecimentos, métodos de ensino/aprendizagem e o quanto tornaram-se críticas e autônomas em seus conhecimentos. E também o CA possibilita ao professor avaliar o mesmo tanto no TU como no TC, acompanhando seu crescimento conceitual e pessoal.

Do ponto de vista dos educandos, a maioria diz que o CA é importante para sua formação, pois por meio de suas reflexões e relatos, os mesmos foram apropriando-se de conhecimentos e também criaram o hábito de leituras, facilitando a escrita e a linguagem. Verificou-se também uma mudança considerável entre os

CA do primeiro semestre e do sétimo, já que os do sétimo traziam muito mais reflexões, relatos e críticas. Isto nos remete a percepção de que as educandas não restringem-se somente ao uso de citações e textos prontos para expressarem suas ideias e aprendizagens, ou seja, ao passar dos semestres cursados se apropriaram da escrita reflexiva e autônoma.

A autora conclui que o mesmo não contém tudo o que acontece durante o curso, pois existem fatos e falas das educandas que não são relatados nos CA. Alguns aspectos como suas ansiedades em relação aos trabalhos, estágios, aos professores e colegas, suas críticas. A autora então acha que o CA não trás total veracidade no que refere aos acontecimentos cotidianos dentro do contexto de sala de aula como algumas problemáticas que emergem ao decorrer dos semestres.

Do ponto de vista dos docentes pressupõe-se, com base no estudo, por que não houve pesquisa empírica sobre o quesito, que o CA é um importante instrumento pedagógico, pois os mesmos podem acompanhar as educandas nos dois tempos, (TU e TC), principalmente no TC, que as educandas ficam em suas comunidades colocando em prática seus conhecimentos teóricos. O docente tem como avaliar a formação das mesmas e sua evolução ao decorrer dos semestres no curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso desta pesquisa discutimos principalmente sobre a perspectiva da Alternância na Educação do Campo, que surge pela necessidade de uma formação diferenciada aos jovens e adultos do campo, que possibilitasse um ensino relacionado com suas necessidades sociais e históricas. A Educação do Campo é a pedagogia da prática social, é uma educação voltada para os trabalhadores do campo, considerando-se o saber popular e o saber escolar.

A partir do embasamento teórico realizado para a elaboração deste estudo, a pesquisadora afirma que a Educação do Campo pode ser considerada como uma educação emancipatória, e, na pedagogia da alternância o CA é um dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação, tanto para os educandos como para os professores. Os CA também servem como um documento onde estão escritas reflexões e relatos dos educandos e sua formação escolar. Além disso, este instrumento é importante, pois registra a história e as mudanças do referido curso, já que os CA analisados neste estudo são os da turma pioneira.

Ainda, discutimos nesta pesquisa os elementos da formação da identidade do educador do campo e as diversas teorias e práticas sobre a formação do alternante que ajudam a pensar e repensar também o currículo e ambiente educativo de nossas escolas. São novos sujeitos que se formam e passam a exigir seu lugar no mundo, construindo sua identidade a partir de suas ações, relações sociais, convívio com outras pessoas, interação com o meio, formando uma nova identidade coletiva e pessoal. Os valores desta identidade são conquistados e cultivados por meio dos processos coletivos e individuais de tempo e formação de educação, projetando e valorizando nossa história e nossa cultura.

O uso do CA para avaliação e acompanhamento da aprendizagem no tempo formativo, na sua comunidade, é importante para registrar os diversos conhecimentos, experiências tanto individual ou coletiva do educando, onde ele organiza e expressa seus conhecimentos. O CA é um instrumento Pedagógico, pois é um meio onde a Escola, a família e a comunidade mantém uma ligação entre o conhecimento, apontamentos e observações do estudante nos diferentes momentos de sua formação. Em outras palavras, pode-se afirmar que o CA também serve como um “multiplicador de saberes”, já que não restringe-se ao conhecimento

unitário do educando porque as anotações, reflexões e diferentes aprendizados ficam registrados no mesmo, facilitando o acesso de outros sujeitos que não se faziam presentes no momento desta construção.

Ressalta-se ainda a importância da integração entre escola-família, teoria-prática e trabalho-educação, aliado a Pedagogia de Alternância, pois a mesma valoriza o ensino vinculado à realidade do Campo, mas faz-se necessário um planejamento que tenha a função de nortear as atividades no espaço sócio familiar quanto escolar. A Pedagogia de Alternância proporciona aos jovens e adultos do Campo, uma formação sem que tenham que deixar de trabalhar.

No TU é construído o embasamento teórico e prático e no TC é quando os educandos estão inseridos em seu meio sócio profissional familiar, onde estes coletam dados orientados pelos professores de cada componente curricular que está vinculado ao CA. Os registros de participações em Eventos relativos à profissionalização são realizados neste instrumento, bem como as atividades escolares, mas principalmente durante o TC que pode ser também acompanhado pela família. Registra também sua vida estudantil, onde o professor tem como avaliá-lo e possibilita o educando a se auto avaliar.

Existem muitas tentativas de mudanças em relação à avaliação, mas dentro da história na Educação, mudar este tipo de prática não é tarefa fácil. Será que o problema está nos conteúdos, em que só o cognitivo é avaliado e não o processo como um todo? Acredita-se que se deve repensar inclusive no sentido de uma mudança nesse aspecto do contexto de sala de aula.

Conclui-se que a maioria das educandas acha que o CA é importante para a sua formação, pois é por meio das reflexões e dos relatos no mesmo que construíram conhecimentos e apropriaram-se da leitura e da escrita, as educandas faziam sua auto-avaliação e os professores podiam avaliá-las principalmente no TC. Sendo que as outras educandas não consideram o CA importante para sua formação, porque tinham a impressão que os professores nem revisavam os mesmos, e fazer o CA em certo momento tornou-se somente mais uma avaliação.

Com tal estudo foi possível perceber que existem inúmeras formas de avaliação disponíveis dentro do Ensino. Entretanto, alguns possuem uma maior finalidade dependendo do objetivo no qual se quer alcançar. Em relação à Pedagogia de Alternância, um dos métodos avaliativos mais utilizados é o CA. Com isso, a partir da pesquisa realizada, pretendeu-se avaliar a eficácia do CA na

formação dos educandos do Curso Educação do Campo - Licenciatura, bem como, compreender sua contribuição nesse processo formativo. Além disso, se almeja identificar a real usabilidade do CA na visão dos educandos do sétimo semestre do referido Curso.

A contribuição desta pesquisa para a Educação do campo propicia e esclarece a finalidade, característica, especificidade e contribuição do uso do CA como método de avaliação e auto-avaliação na constituição do sujeito é relevante para a maioria dos educandos. Do ponto de vista da análise, enquanto instrumento de avaliação e acompanhamento é possível perceber a evolução da usabilidade do mesmo pelos educandos do Curso Educação do Campo - Licenciatura, ou seja, se o instrumento está atendendo a finalidade como método avaliativo, ou se está apenas sendo utilizado como um objeto de anotações variadas que não se restringe apenas aos conhecimentos construídos na academia.

As educandas fazem sua auto-avaliação sobre seus conhecimentos adquiridos na trajetória até o momento. E como foi a sua teoria prática, principalmente no estágio. A escrita evoluiu muito, e as reflexões estão mais voltadas para conhecimentos práticos do que conteudistas, suas práticas e aprendizagens durante a trajetória.

Resgatar vínculos entre trabalho e educação e ao mesmo tempo valorizar a cultura do campo, contribui para uma educação construída pelos povos do Campo, superando uma exclusão dos mesmos, ou seja, possibilita a formação social e contribui para a vida e o trabalho no Campo com dignidade.

As educandas relatam suas angústias em relação à data de entrega dos trabalhos, mas principalmente medo de errar com seus educandos no estágio. Falam sobre a correria para atender família, trabalho e a vida universitária.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. **AVALIAÇÃO, ENSINO e APRENDIZAGEM: Anotações para um começo de conversa ...**, 2007.

ANGOTTI, J. A. P. **Conceitos unificadores e ensino de Física. Revista Brasileira do Ensino de Física**, v. 15, nº (1 a 4), 1993.

BARDIN, J. L 'Eire Igque, Pans: Robert Laffont, 1977.

BEHRENS, M. arilda A.parecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BIERHALZ, C.risna D. K; LEÃO, L.ucimere da F.; **Llicenciatura em educação do campo: experiência pedagógica com os cadernos de alternância**. Anais: v.7, nº 2, 2015.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAMPONHELI, J. A. M. **Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente**. Universidade Prespideriana Marckenzil, Brasil.

CARDOSO, M. A.; HOFF, S.; **A organização do trabalho didático na Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues: Dados Preliminares**.

CAMPANHOLI, J. A. M. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. Revista Primus Vitam, Nº 7, 2º semestre de 2014.

CARDOSO, M. A.; HOFF, S. A organização do trabalho didático na escola família agrícola rosalvo da rocha rodrigues: dados preliminares. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/10/artigo_simposio_10_684_sandino.hoff@terra.com.br.pdf. Acesso em Abril de 2018.

CERQUEIRA, M. C. A.; SANTOS, C. R. B. As escolas famílias agrícolas, a pedagogia da alternância e o caderno da realidade. <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Marcia%20Cristina%20de%20A.%20Cerqueira%20e%20C%C3%A9lia%20Regina%20B.%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em Março de 2018.

D' AGOSTINI, A. **A Educação do Campo na Educação Brasileira: contradições e perspectivas**. Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 453-468, set./dez. 2012.

DETOGNI, A. **Pedagogia da Alternância e Formação do jovem na Casa Familiar Rural do Coronel Vivida – PR: Avanços, limites e desafios**. Tese de Doutorado. Paraná, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIMONET, Jean-Claude. A alternância na formação “Método pedagógico ou novo sistema educativo?” A experiência das Casas Familiares Rurais. In: DEMOL, Jean-Noel et PILON, Jean-Marc. *Alternance, Developpement Personnel et Local*. Paris: L’Harmattan, 1998, pg. 51-66. Tradução de Thierry De Burghgrave.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Trad: Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 168p.

GUSMAN, A. B. (et al). **PORTFÓLIO: conceito e construção**.

https://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf. Acesso em Março de 2018.

HOLSTI, R. **Content analysis for the social sciences and humanities**. California: Addison-Wesley, 1969.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C.T.; DAL PRÁ, K. R. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104, 2007.

MAZZEU, F. J. C. **Educação e Economia Solidária: contribuições da Pedagogia da Alternância para a formação dos catadores de materiais recicláveis**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 19, n. 34, jul./dez. 2010, p. 49-61.

MELO, E. F.; SILVA, L. H.; **O trabalho como princípio Educativo na Pedagogia de Alternância: Análise do Plano de Estudo**. Paraná, maio de 2012.

MUCCHIELLI, S. **L'Anabse de contenu des documents et des communications**. Paris: Les Libraries Techniques, 1974.

NOSELLA, M. L. C. D. **As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. 4ª ed. rev. e recomposta. São Paulo: Moraes, 1981.

NOSELLA, P. et al. **Origens da pedagogia da Alternância no Brasil**. EDUFES: Vitória, 2014.

OLIVEIRA, M. C. P. **Educação do campo: concepção, contribuições e contradições**. Revista Espaço Acadêmico, nº 140, 2013.

PANNUNZIO, M. I. M. et al. **O diário de bordo como instrumento de aprendizagem e avaliação no processo de educação pela arte**. Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC - Fortaleza, CE - Julho/2005, acesso em 1 de abril de 2014, em: http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_3139.html

PUGLISI, M. L.; FRANCO, B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2ª edição: Liber Livro Editora, 2005.

SANTOS, F. M. dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista

Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

SILVA, C.; ANDRADE, K. S.; MOREIRA, F. **A retextualização no gênero Caderno da Realidade na Pedagogia da Alternância**. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v. 37, n. 4, p. 359-369, Oct.-Dec., 2015.

SILVA, L. H. **Centros familiares de formação por alternância: avanços e perspectivas na construção da educação do campo**. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional, v. 8, p.270-290, jul./dez. 2009.

VARLOTTA, Y. M. C. **"Representação social da ciência constituída por alunos do ensino médio: porto de passagem da ação pedagógica"**. São Paulo, 2002. Tese (Dout.) PUC-SP.

VASCONCELOS, C. S. **A avaliação: Limites e possibilidades**.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário para coleta de dados:



Estou realizando uma pesquisa para a elaboração para o Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo pesquisar a contribuição do Caderno de Alternância na formação dos acadêmicos do Curso de Educação do Campo – Licenciatura. Convido você a participar da minha pesquisa respondendo a este instrumento de coleta de dados, questionário. Sua identidade será preservada.

Idade:

Sexo:

1) Antes de ingressar na Universidade, você já conhecia o Caderno de Alternância? Como você realizava o registro das aulas e com que finalidade?

2) Durante sua trajetória no Curso de Educação do Campo – Licenciatura, quais conceitos foram mais significativos para sua formação inicial? Porque?

3) A partir de suas reflexões, qual a evolução constatada ao longo dos primeiros sete semestres no processo de formação inicial? O Caderno de Alternância contribuiu para isso?

4) Durante o Curso de Educação do Campo – Licenciatura quais foram os momentos ou situações de maior aprendizagem? Como você percebe a relação entre teoria e prática social? Explique.

5) Em sua futura prática docente você adotaria o Caderno de Alternância como instrumento em sala de aula? Para qual finalidade?

Em nome da pesquisadora Lucimere da Fonseca Leão e do orientador desta pesquisa Professor Algacir José Rigon, agradecemos sua participação para a construção desta pesquisa.